



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil: Comunicação, Consumo e Visibilidade Social e Midiática-¹

Susana Cominato Ferraz²

Mestranda em Comunicação e Práticas do Consumo no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Práticas de Consumo Stricto Sensu da ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar criticamente o contexto de visibilidade social e midiática dos catadores de materiais recicláveis no Brasil, ao debater sobre movimentos sociais que envolvem o tema. A análise é realizada a partir de conceitos de autores como Nicolau Sevcenko, Mary Douglas e Baron Isherwood, e García Canclini, que abordam em suas obras a questão do consumo, da comunicação, da modernidade, e da cultura de massa e perpassam os temas exclusão ao consumo e exclusão social. Com essa discussão procura-se contribuir para ampliar o diálogo sobre a exclusão social relacionada à invisibilidade midiática no campo das pesquisas em comunicação e cultura.

Palavras-chave: Comunicação; Consumo; Catadores; Visibilidade midiática; Exclusão social

Introdução

A rotina de exclusão social e midiática do catador de materiais recicláveis já faz parte da normalidade das cidades e das pessoas que nelas vivem, que jogam o lixo do que consomem para a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: Comunicação, Consumo e Identidade: Materialidades, Atribuição de Sentidos e Representações Midiáticas, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Jornalista, 55 anos, especializada em Economia, Varejo e Sustentabilidade. Graduada pela Universidade Metodista. Pós-graduada pela USP em Gestão da Comunicação. Mestranda da ESPM em Comunicação e Práticas do Consumo (PGCOM – ESPM – Turma: M17). E-mail: susanaFerraz777@gmail.com.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

soleira das portas ou à beira de calçadas. Esses catadores, seja vagando pelas ruas ou unidos em cooperativas, são em geral invisíveis (FREITAS, 2005) às multidões que circulam pelas cidades. Às vezes são notados e viram até pauta de notícia em telejornal em horário nobre, por algum fato fora do comum, como uma carroça colorida com tela de LCD vagando por uma grande avenida³ da maior cidade do país, São Paulo (SP), ou pela desocupação de uma cooperativa de catadores de uma área nobre dessa mesma cidade⁴. O que não afeta o cotidiano de invisibilidade geral dessas pessoas perante a população em geral.

Os catadores podem ser invisíveis às multidões, como todos os relegados à pobreza e desigualdade das ruas geralmente o são, mas também são numerosos. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, 387,9 mil pessoas se declaravam catadores (IPEA, 2013), mas esses números podem ser muito maiores. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), entidade ativa desde 2001, estima uma população de cerca de 1 (um) milhão de pessoas vivendo do lixo no País (AMÉRICO, 2010). Reforça a posição do MNCR o fato de a população das ruas que vive da catação ser flutuante, crescendo em épocas de crise, como a desencadeada pela recessão econômica que ocorre desde 2014 no Brasil.

O objetivo deste artigo é analisar criticamente o contexto de visibilidade social e midiática dos catadores de materiais recicláveis, ao debater sobre movimentos sociais e também sobre a eficiência de políticas públicas que envolvem o tema. A análise é realizada a partir de conceitos de autores como Nicolau Sevcenko, Mary Douglas e Baron Isherwood, e García Canclini, entre outros, que abordam em suas obras a questão do consumo, da comunicação, da modernidade, e da cultura de massa e perpassam os temas inclusão e exclusão ao consumo.

³ Reportagem do Jornal Bom dia São Paulo, da Globo, na qual catador com carroça pintada e grafitada, com tela de LCD, som e sistema via satélite, além da placa enorme escrita: "Reciclagem e Honestidade: Ostentação". O catador fala da rotina nas ruas e da maneira que encontrou para falar com as pessoas do seu trabalho. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sptv-1edicao/videos/t/edicoes/v/catador-de-sucata-convida-pessoas-a-assistirem-tv-com-ele/5798550/>>. Acessado em 13.01.2017

⁴ Em São Paulo, duas cooperativas que funcionam sob o viaduto do Glicério, na região central, continuam ameaçadas de despejo. Em março de 2017 o prefeito da cidade autuou duas cooperativas por "invasão de área pública" e pediu a desocupação das áreas, ignorando que os trabalhadores tinham uma parceria com as antigas gestões da prefeitura. Reportagem disponível em sites como: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/maragama/2017/04/1873505-cidade-linda-sem-catadores-e-lixo.shtml>> e <<http://www.tvt.org.br/prefeito-joao-doria-ameaca-despejar-cooperativas-de-reciclagem-2/>>.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Com essa discussão procuramos contribuir para ampliar o diálogo sobre exclusão social relacionada à invisibilidade midiática no campo das pesquisas em comunicação e consumo, em sintonia com a pesquisa que está sendo trabalhada no projeto para dissertação de mestrado, em fase de coleta de dados e entrevistas, que trata do tema “A identidade social dos catadores de materiais recicláveis, que atuam em cooperativas, na sociedade midiaticizada”. Projeto que se justifica pela importância desse grupo social na etapa pós-consumo (fase da reciclagem), que está sendo alvo de diversas políticas públicas e ações privadas nos últimos anos, e, ainda, objeto de algumas reportagens, mesmo que raras, nos veículos de comunicação.

Como ponto de partida da visão crítica proposta neste artigo, tomamos, inicialmente, os três movimentos da crítica apontados por Sevcenko na introdução do seu livro “Corrida para o Século XXI” (SEVCENKO, 2001). Em primeiro lugar, desprendendo-se do ritmo das mudanças e mantendo um distanciamento crítico. Em segundo, recuperando o contexto histórico, avaliando as mudanças em curso. E, em terceiro, sondando o futuro a partir de uma visão crítica da história até agora.

Como ressalta o autor essa visão crítica deve focar não só nas sociedades atuais, mas nas gerações futuras, visando mudanças que permitiriam a distribuição equitativa de recursos e oportunidades para todos, especialmente como resultados das transformações tecnológicas, incluindo movimentos de “[...] lutas contra todas as formas de injustiça, violência e discriminação e preservação dos recursos naturais” (SEVCENKO, 2001, p.20). É claro que a proposta de visão crítica de Sevcenko, tomando-a como objetivo do seu livro, vai além das possibilidades deste artigo. Entretanto, suas orientações são importantes e devem ser ressaltadas para falar das questões que envolvem os catadores de materiais recicláveis, bem como dos movimentos sociais, econômicos e políticos que vêm ocorrendo em relação a esse grupo.

O contexto

A recuperação de resíduos sólidos do momento do pós-consumo, ou seja, a partir dos restos do consumo, do lixo, é uma atividade que atravessa os séculos e se mantém muito ativa — dados do Banco Mundial estimam que 1,5% da população economicamente ativa da Ásia e América Latina extrai seu sustento do lixo (IPEA, 2013). No Brasil, apesar da cadeia de reciclagem ainda ser pouco



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

desenvolvida e muito concentrada no centro-sul do País (ABRELPE, 2016), grandes populações vivem da coleta e venda desses resíduos (papel, plástico, alumínio, vidro, etc.).

A história dos catadores no Brasil mostra o quanto essas pessoas sofreram e ainda sofrem de injustiça, violência e discriminação (BRASIL, 2008), ou seja, exclusão social. Ao mesmo tempo, várias ações de Estado estão sendo articuladas, buscando a sua inclusão, calcadas no fato de os catadores serem “agentes” de preservação dos recursos naturais, pois eles recolhem materiais para a reciclagem, como embalagens de produtos, que depois de processados voltam para a indústria como insumos, reduzindo o uso de matéria prima virgem.

A situação de degradação e exclusão dos catadores, que vivem nas ruas ou trabalham em lixões a céu aberto, localizados ao redor de grandes cidades, ainda é frequente no País. Entretanto, é importante constatar que movimentos sociais levaram também ao avanço, em termos econômicos e sociais, de cooperativas de catadores (associações em que eles dividem os trabalhos e os ganhos), formadas e geridas pelos próprios. Tais cooperativas de catadores no Brasil foram aos poucos alcançando novos patamares de organização e fortalecendo sua identidade coletiva como catadores de material reciclável (PEREIRA; GOES, 2016), especialmente perante as diferentes esferas de poder da sociedade.

Um fato que ampliou a dimensão do movimento dos catadores no Brasil, na América Latina, e em outros países em desenvolvimento, foi a divulgação em massa, em todos os meios de comunicação, da campanha do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que no final dos anos 1990 estimulou ações de governos e sociedades para a eliminação do trabalho infantil, especialmente em lixões. Com isso, ampliou-se, especialmente no Brasil a formação de cooperativas de catadores e surgiram diversas lideranças em todo o País. Hoje, dados do MNCR estimam que existam ao redor de oito mil cooperativas, com cerca de cem mil cooperados no País, formadas aproximadamente por 70% de mulheres e 30% de homens, não sendo permitido o trabalho de crianças nas mesmas (PEREIRA; GOES, 2016).

Os catadores foram beneficiados pelas iniciativas públicas para a queda da pobreza no Brasil nas últimas décadas, resultado da implantação de um modelo de desenvolvimento para o país que ganhou impulso em 1994, com o Plano Real, focado no controle do processo inflacionário (ROCHA,



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

1996), e teve seu ápice nas políticas para ampliação do crescimento econômico aliadas às da distribuição de renda e eliminação da pobreza, como o Programa Bolsa Família (2003) e o Plano Brasil sem Miséria (2011).

O primeiro ganho significativo que veio valorizar a categoria de catador de material reciclável ou catador de sucata, ou triador de sucata, ou enfardador de sucata foi o reconhecimento da profissão pelo Ministério do Trabalho do Brasil, com inserção na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002. Mas, foi com a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (BRASIL, 2010) que o trabalhador, o catador, foi formalmente reconhecido em lei por sua contribuição ao meio ambiente, como “agente ambiental” que trabalha para o melhor aproveitamento dos recursos materiais na fase de pós-consumo. Apesar de sua inserção na política ter tido como base os interesses político-empresariais, houve um enorme ganho para a categoria de catadores cooperados, porque pelo estabelecido pela PNRS, todos os projetos públicos e privados envolvendo resíduos sólidos precisam incluir os catadores⁵. Contudo, destacam-se também os interesses de cunho público e empresarial, que envolvem os catadores, pois se trata de mão-de-obra barata, para recolhimento e triagem de resíduos, cujos trabalhos apoiam a diminuição dos custos de operação e logística.

Consumo e desigualdade

Autores como Mary Douglas e Baron Isherwood (2009) abordam o papel do consumo como fator legitimador de posições sociais conquistadas pelos indivíduos, e, ao mesmo tempo, demonstram como o próprio consumo é fator para a exclusão de outros. No caso dos catadores, a exacerbação do consumo, do desperdício pela sociedade, absorvendo recursos da natureza, como se fossem inesgotáveis⁶, e, depois, na etapa do pós-consumo, na reciclagem, despejando embalagens e demais

⁵O Decreto-Lei 7.404 de 23.12.2010, que regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos, expressa a importância dos catadores em todas as ações de implementação da mesma. No capítulo III da Logística Reversa, tratando das obrigações da indústria e comércio, artigo 18, parágrafo 1º, dispõe que: “[...] Na implementação e operacionalização do sistema de logística reversa poderão ser adotados procedimentos de compra de produtos ou embalagens usadas e instituídos postos de entrega de resíduos reutilizáveis e recicláveis, devendo ser priorizada, especialmente no caso de embalagens pós-consumo, a participação de cooperativas ou outras formas de associações de catadores de materiais recicláveis ou reutilizáveis”. Já o capítulo V desta lei trata especialmente “Da Participação dos Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis”, incluindo diversos benefícios, como a possibilidade de dispensa de licitação por parte do poder público (prefeituras) para inclusão de cooperativas de catadores.

⁶ Se a população global de fato chegar a 9,6 bilhões em 2050, serão necessários quase três planetas Terra para proporcionar os recursos naturais necessários a fim de manter o atual estilo de vida da humanidade, segundo o Banco



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

resíduos no meio ambiente, sem qualquer tratamento, é o fator que move a própria origem e razão de ser dos catadores.

Douglas e Isherwood (2009) apresentam o consumo como um sistema de marcação na sociedade moderna, ou seja, “[...] um sistema de rituais recíprocos que envolvem gastos para a marcação apropriada” de cada ocasião. Eles abordam esse ato ritual, citando como exemplo uma festa de casamento em que tanto os anfitriões como os convidados buscam determinadas situações de consumo para poderem estar ali, como a compra ou escolha de um traje a ser utilizado, ou um presente, no caso dos convidados, ou, para os anfitriões, a escolha do cardápio ou da decoração do ambiente.

Para tais autores, compreender a produção, troca e consumo dos bens materiais e simbólicos é essencial para conseguir entender a dinâmica da sociedade moderna. Nesse sentido, o consumo, como apontam, é “[...] a própria arena em que a cultura é objeto de lutas que lhe confere forma” (DOUGLAS E ISHERWOOD, 2009, p. 103) e ele se dá por meio de rituais que dão sentido aos acontecimentos da vida. Os indivíduos consumindo os materiais (abrigo, vestimentas, alimentos, carros, etc.) e fazendo usos desses não só no sentido de posse, mas também como meio da relação com os outros, como mensagens que mostram o que são, e a classe a qual pertencem. Ou seja, apropriando-se dos objetos e produtos e mostrando-os aos outros, estabelecendo um diálogo a partir deles. Nesse caso, o consumo, não é visto como competitivo, como reforçam os autores, mas como maneira de se relacionar, próprio do viver. Ou seja, contíguo ao ato de quem vive, por mais limitado que esse consumo seja.

Conforme Bacega (2010), a construção dos sentidos sociais na sociedade emerge do campo da comunicação, aliada à educação, lugar de disputa entre as mais importantes agências de socialização: a escola e a família, de um lado, e a mídia, do outro, desempenhando importante papel nesse cenário. A mídia, portanto, se configura como o espaço público de maior visibilidade social, recebendo e conduzindo temas, como cidadania e direitos humanos, e por ela circulam discursos de grupos que têm características e interesses próprios. A mídia pode, por exemplo, dar visibilidade a grupos sociais, como o dos catadores organizados em cooperativas, ou dar visibilidade aos catadores

Mundial. Reportagem disponível em: <<https://nacoesunidas.org/banco-mundial-serao-necessarios-3-planetras-para-manter-atual-estilo-de-vida-da-humanidade/>>. Acessada em 13.01.2017.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

carentes, catando nas ruas e nos lixões. Um bom exemplo da invisibilidade midiática a que esses grupos são submetidos é a desinformação da população em geral sobre o papel dos catadores na indústria da reciclagem brasileira.

Baccega reforça que hoje vivemos em uma sociedade em que os meios de comunicação têm uma relevância central e praticamente estruturam o cotidiano, incluindo o modo de consumo e o direito de consumir. Como afirma Baccega (2010) o consumo é uma das práticas socioculturais a que os indivíduos devem ter direito. O direito que vem desde o acesso ao consumo não só de bens, como de meios e serviços, como o acesso à educação, que proporciona os conhecimentos para que, como sujeitos, entendam sua posição social, e também os códigos, para domínio dos rituais, que todos precisam conhecer e participar, para poderem se relacionar socialmente, inserindo-se de fato na sociedade.

O consumo assim como a comunicação é, portanto, área de disputa social. Douglas e Isherwood (2009, p. 141 e 142) afirmam que aqueles que podem controlar os acessos ao consumo agem racionalmente ao procurar vantagens monopolísticas, não muito diferentes do que ocorre com os conglomerados da mídia, que controlam a visibilidade midiática. Esses controladores do consumo reservam a si mesmos a maior fatia do bolo. A estratégia, segundo expressa pelos autores, é colocar barreiras e usar técnicas de exclusão. Já os excluídos ficam relegados a alternativas menores, às sobras. " [...] Como o consumo é um campo em que a exclusão pode ser aplicada, a usurpação pode ser tentada ou a retirada pode ser imposta mutuamente e entre indivíduos privados" (Douglas e Isherwood, 2009, p. 142).

Mas os autores alertam que essa tentativa de manipulação, de usurpação, não deve levar à visão, como expressam alguns teóricos, do consumidor, como simples marionete, concentrado na competição com o outro, já que consumo é, em si, como mencionado acima, modo de relacionamento. Os autores também expressam que o consumo diz respeito ao poder, assim como a comunicação. E são categóricos ao dizer que o poder pode ser mantido e exercido de muitas maneiras diferentes, defendendo que qualquer teoria do consumo, como a que expressam, deva ser "um fecho de luz dirigido à política social" (Douglas e Isherwood, 2009, p. 142). A mesma política social que vem perdendo força no mundo globalizado atualmente, com a expansão do neoliberalismo.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

García Canclini (2009) faz uma abordagem intercultural e multidisciplinar da questão que envolve os excluídos, os invisíveis, como são os catadores de materiais recicláveis no Brasil e, especialmente, em todo o chamado “terceiro mundo”. Na sua análise, o autor argumenta como a reformulação da ordem social, principalmente por causa das inovações tecnológicas e do neoliberalismo econômico, modificou o sentido dos diferentes, dos desiguais. O autor explica que no atual panorama dos mercados transnacionais, e dos Estados cada vez mais fracos, os diferentes, como, por exemplo, os catadores nas ruas, em situação de miséria, acabam sendo vistos como “normais”, no sistema capitalista vigente, que é pautado nos valores econômicos e não-humanos.

Sendo que desta forma as “[...] diferenças e as desigualdades deixam de ser fraturas a superar como queria, com a ingenuidade que conhecemos, o humanismo moderno” (GARCÍA CANCLINI, 2009 p.92) e se tornam estatísticas reconhecidas como daqueles que não conseguiram se adaptar, ou conectar, ao sistema. Daí a mudança de discurso, bem explicado pelo autor, de “desigual e diferente”, para “incluídos e excluídos”, como, por exemplo, é dito hoje de determinados países incluídos ou não em tratados econômicos, ou de sistemas de inclusão de etnias ou refugiados.

Esse cenário de exclusão, com a evolução tecnológica atual, desemboca no que García Canclini denomina de “Mundo das Conexões”, onde o incluído é o conectado, o que tem acesso a bens e serviços, devidamente remunerado e reconhecido pelos seus documentos e cartões bancários. Sendo que quem ainda não está incluído, ou seja, os outros, são, por sua própria negligência, deixados à beira do esquecimento e da violência, que, na maioria dos casos, é atribuída a eles mesmos pela sociedade pautada pelo individualismo neoliberal. Bem ao espírito do novo capitalismo, abordado por Luc Boltanski e Éve Chiapelo (2009), menos determinista, e mais flexível e ajustável ao indivíduo (GARCÍA CANCLINI, 2009).

Entende-se que o exemplo da situação de exclusão dos catadores de materiais recicláveis se enquadra bem na análise crítica de García Canclini (2009), porque os catadores de hoje, podem ser vistos como parte dos serviçais e escravos de ontem, que limpavam a sujeira dos nobres e burgueses, sem qualquer reconhecimento. E, como herdeiros dessa desigualdade, promovida na América Latina, especialmente em relação aos povos indígenas, aos negros e às mulheres, formaram grupos de relegados à situação de exclusão, como os que atuam nos trabalhos informais, e ilegais (ligados à



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

pirataria e ao tráfico de drogas) ou simplesmente vivem como indigentes, mendigando pelas periferias das cidades, à beira dos sujeitos prestigiados, inseridos e conectados.

Nas relações clássicas de exploração, obtinha-se do poder graças à repartição desigual dos bens estáveis, fixados territorialmente: a propriedade da terra ou os meios de produção numa fábrica. Agora o capital que produz a diferença e a desigualdade é a capacidade ou a oportunidade de mover-se, manter redes interconectadas. As hierarquias do trabalho e no prestígio estão associadas não só à posse dos bens localizados, mas também ao domínio de recursos para conectar-se. (GARCÍA CANCLINI, 2009, p.95)

García Canclini (2009), que propõe a leitura do mundo a partir da “chave das conexões”, para o predomínio do pensamento crítico e não-conformista, dado o predomínio das redes de influência sobre as estruturas sociais, chega a uma visão mais abrangente dos diferentes, desiguais e desconectados pela qual seria possível refletir sobre os caminhos para as ações e políticas sociais que poderiam, possivelmente, promover modos de conexão e inclusão, mesmo que parciais.

A mídia e a sociedade

Ao perseguir os caminhos da história da humanidade até agora, abordados por Sevckenko (2001), no qual o processo de globalização vem envolvendo o fortalecimento de desmontagem do Estado, como promotor de bem estar social, e ampliando a força dos grupos empresariais multiterritoriais, especialmente a partir do século XX, e também com o aumento do ritmo das transformações tecnológicas (iniciadas a partir da Revolução Científico-Tecnológica de 1870 e ampliadas a partir da Segunda Grande Guerra), acompanhamos o quadro de mudança dos valores da sociedade, que parecem levar para a maior exclusão dos pobres em relação aos ricos e poderosos, levando-os também à exclusão midiática.

Ao focar a revolução do entretenimento, da comunicação (cinema, imprensa, etc.) como elemento dessas transformações complexas, ressaltando a importância da mídia na sociedade, o historiador delinea o processo pelo qual a mercadoria assume o centro da cena cultural, a partir dos anos 50, tornando-se a sociedade da mercadoria, da mídia incentivando o consumismo, imposto como um tipo de terapia "ao mal-estar gerado pela própria essência desse sistema, centrado no



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

mercado e não em valores humanos" (SEVCENKO, 2001, p. 88). Esse processo explica bem o atual estado de exclusão e invisibilidade das populações mais pobres, também perante a mídia, em todo o mundo, como os catadores de materiais recicláveis, seja no Brasil ou na Índia⁷, e também em periferias dos países chamados “desenvolvidos”.

Especialmente em relação aos catadores de resíduos que tiram seu sustento do resto do consumo exacerbado pelas ruas, Sevcenko cita em seu livro o incidente que ficou conhecido como “Motim da Tompkins Square de 1988”, no qual moradores de ruas, catadores de recicláveis e outros, são violentamente expulsos de uma área nobre de Nova Iorque pela polícia, movida por interesses imobiliários e norteadora por uma política municipal denominada “Tolerância Zero” ao crime e às drogas (SEVCENKO, 2001, p. 93). Esse movimento se parece muito com a desocupação dos moradores de ruas do centro da cidade de São Paulo no início de 2017, na região que ficou conhecida como Cracolândia (pelo uso e comercialização diários de drogas como o crack a céu aberto), no centro de São Paulo. O episódio de desocupação, com o uso da violência, ficou conhecido como parte de uma “política higienista” voltada a dar vazão aos objetivos do programa “São Paulo, Cidade Linda”⁸ também aliada a interesses de expansão imobiliária.

Como destaca Sevcenko, “com a alteração no padrão de comportamento das pessoas imposta pela proeminência das máquinas, das engenharias e de fluxos, e do compasso acelerado do conjunto”, ocorreu uma mudança no quadro de hábito e valores da sociedade e, enquanto isso, a quantidade de relegados, excluídos, só vem aumentando no mundo, neste século XXI: “um mar de gente relegada, sucateada como máquinas obsoletas, abandonadas ao relento” (SEVCENKO, 2001, p. 93). A partir dessa análise pode-se inferir que a sociedade contemporânea descarta parte das pessoas, como joga fora o lixo, para qualquer lugar distante, sem muita visibilidade midiática.

⁷ Notícias de exploração são comuns na Índia, especialmente relacionadas ao Dali, considerados impuros, fora da casta. Exemplo de notícia disponível em: <<http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/catadores-na-india-sao-extorquidos-por-empiteira>>.

⁸ <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/02/politica-higienista-de-doria-faz-populacao-de-rua-se-sentir-como-refugiados>>.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Conclusão: desafio é a inclusão

Em estudo recente sobre os catadores de materiais recicláveis, Magalhães (2012), ao analisar dois filmes que abordam a temática do lixo na sociedade brasileira, os documentários *Lixo Extraordinário* e *Boca de Lixo*, indica a importância das políticas sociais envolvendo os catadores nos últimos vinte anos, e, especialmente, depois da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) e pondera que será preciso tempo para se averiguar, de fato, se ocorrerão mudanças estruturais ou não na sociedade brasileira, e em que medida os catadores serão mesmo reconhecidos pela sociedade, como prestadores de serviços importantes para o meio ambiente, com uma remuneração justa, deixando de ser vítimas de violência e de preconceitos (MAGANHÃES, 2012, p. 122).

Georg Simmel, ao abordar o tema sindicato no texto “O Dinheiro na Cultura Moderna (1896)”, nos mostrava o poder de união dos homens pelos ganhos, nos sindicatos, nas associações, como fator de união (SOUZA; BERTHOLD, 1998). Talvez seja esse mesmo o caminho para a maior inclusão da categoria de catadores de materiais recicláveis, como mostra o percurso de evolução do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) ao longo dos últimos vinte anos.

Contudo, também nesse texto, Simmel nos mostrava como o dinheiro, e o desejo que move, vai tomando corpo das ações humanas e como os valores qualitativos da vida em sociedade sucumbem aos valores quantitativos, o que leva a humanidade ao consumo desmedido de uns e ausente de outros (SOUZA; BERTHOLD, 1998, p.23-40). Ou seja, o movimento, a associação, que pode unir a uns, como o MNCR, pode excluir também a outros, por exemplo, os simples catadores de rua, os quais as políticas públicas atuais têm dificuldade de atingir.

No intuito de aludir a uma possibilidade de futuro mais justo a essas populações e, ao mesmo tempo, mais amigável ao meio ambiente, como propôs Sevcenko ao traçar os três passos da análise crítica (SEVCENKO, 2001, p.19), podemos inferir (o que aprofundaremos no projeto de mestrado em andamento) que essas ações de inclusão dos catadores, promovidas principalmente a partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) e suas regulamentações, ainda que tenham tido, no contexto histórico (BOSI, 2016), objetivos político-econômicos distantes da causa social, como aumento da reciclagem com menores custos empresariais e foco político-eleitoral, são



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

importantes para diminuir a situação de exclusão dessas populações, como um caminho de ascensão social para muitos trabalhadores que vivem da catação de resíduos conquistarem sua cidadania, e, quem sabe, com mais visibilidade midiática ao trabalho da reciclagem.

Entretanto, como também sinalizamos anteriormente, especialmente no campo político, o objetivo econômico predomina em relação ao social, e, portanto, a carência de políticas públicas eficientes voltadas à eliminação da exclusão de catadores de recicláveis nas ruas, com a diminuição efetiva da pobreza e da desigualdade, permanece como o grande desafio para a sociedade brasileira se desenvolver neste século XXI.

Referências

ABRELPE. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo: Abrelpe, 2016. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

AMÉRICO, C. **Catadores serão beneficiados com o pagamento de serviços ambientais**. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/5764-catadores-serao-beneficiados-com-o-pagamento-por-servicos-ambientais-urbanos/>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 49 - 65, 2010.

BRASIL. **2º Censo da População em Situação de Rua**. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2008. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/PainelPEI/Publicacoes/Pesquisa%20Nacional%20sobre%20a%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua.pdf>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

BRASIL. **DECRETO - LEI nº 7.404**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS** - Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 13 jan. 2018.

CASAQUI, V. Empreendedorismo social: narrativas de vida, presença midiática e projetos de transformação – notas de pesquisa. In: **Memórias. Comunicação e Consumo** - Vestígios e Prospecções. ROCHA, R.M. e PERES-NETO, L. (orgs.). Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. p. 255-271.

DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O mundo dos bens**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FREITAS, M. V. **Entre ruas, lembranças e palavras** - a trajetória dos catadores de papel em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, Desiguais e Desconectados** – Mapas da Interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GARCÍA CANCLINI, N. **Consumidores e Cidadãos** – Conflitos culturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável** – Brasil. Ministério de Estado do Trabalho e Emprego, Ed. IPEA, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

MAGALHÃES, B. J. **Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira**. Dissertação (Mestrado) em Antropologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-92MLVK/texto_final_para_cd.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27461>. Acesso em: 10 de ago. 2017.

ROCHA, S. **Renda e Pobreza: Os Impactos do Plano Real**. Rio de Janeiro, IPEA, 1996. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_439.pdf. Acesso em 13 de jan. 2018.

RUFINO, G. **O Catador de Sonhos**. São Paulo: Editora Gente, 2015. Disponível em <<https://www.editoragente.com.br/livro/350/o-catador-de-sonhos>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI**. No loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SIMMEL, G. O dinheiro na cultura moderna. In: SOUZA, J.; ÖELZE, B. **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB, 1998, p. 23-40.